

**Tema: FRATERNIDADE E A VIDA NO PLANETA**

**Lema: “A criação gême em dores de parto” (Rm 8,22)**

**CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB**

**CÁRITAS BRASILEIRA**

**FUNDO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE – FNS**

**BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – BNDES**

**Campanha da Fraternidade 2011 – Fraternidade e a Vida no Planeta**

A Campanha da Fraternidade 2011 – Fraternidade e a Vida no Planeta – aborda o tema do aquecimento global e das mudanças climáticas. A Campanha chama os fiéis a refletir acerca das intempéries climáticas que estão sistematicamente assolando as populações, de forma cada vez mais intensa e em quantidade sempre crescente. As mudanças climáticas e o aquecimento global já produziram mais de 50 milhões de “migrantes do clima” (CNBB, 2010 – Texto-Base da CF 2011). A situação é grave e não podemos deixar de agir em prol da melhoria e da manutenção do Planeta, mesmo porque, o aquecimento global e as mudanças climáticas exigirão mais sacrifícios dos pobres e dos menos protegidos. A CF 2011 é um chamamento para o exercício do cuidado para com a vida no planeta que pede socorro.

A valorização da pessoa humana, o cuidado com a natureza e os direitos dos seres humanos, compreendidos como filhos/as do Criador, são os temas que movem a CF 2011.

Na Campanha, a Igreja convoca os fiéis a contribuir para a conscientização de todos sobre a gravidade do aquecimento global e das mudanças climáticas, e motivá-las a participar dos debates e ações que visam enfrentar o problema e preservar as condições de vida no planeta. Todos/as são convocados/as a seguirem o exemplo de Jesus – testemunho de simplicidade no uso dos bens materiais, de solidariedade com os pobres, de distribuição gratuita dos dons de Deus.

O atual modelo econômico é incompatível com a preservação do meio ambiente e da vida. É preciso mobilizar pessoas, comunidades, Igrejas, religiões e sociedade para assumirem o protagonismo na construção de alternativas para a superação dos problemas socioambientais decorrentes do aquecimento global. A construção de uma sociedade justa exige que a economia esteja a serviço da vida e do bem comum e o respeito ao meio ambiente para que todos usufruam das riquezas produzidas por Deus e colocadas à disposição dos homens.

Promover a discussão sobre os problemas ambientais com foco no aquecimento global é compromisso com a restauração da dignidade humana e expressão viva de fraternidade.

Mostrar a gravidade e a urgência dos problemas ambientais provocados pelo aquecimento global e articular a realidade local e regional com o contexto nacional e planetário é um dos desafios a serem enfrentados na CF 2011. Nesse período, que é tempo de oração e da prática da caridade, a Igreja propõe que todas as pessoas olhem para a natureza e percebam como as mãos humanas estão contribuindo para o aquecimento global e as mudanças climáticas e ameaçando a vida, sobretudo a dos mais pobres e vulneráveis.

O desafio da CF 2011 é propor atitudes, comportamentos e práticas fundamentadas em valores que tenham a vida como referência no relacionamento com o meio ambiente e denunciar situações e apontar responsabilidades no que diz respeito aos problemas ambientais decorrentes do aquecimento global. É preciso compromissar todos/as para contribuir na construção de uma sociedade sem exclusão, com justiça social, consciência ambiental, sustentabilidade, empenho na superação da miséria e da fome e com respeito à dignidade das pessoas e aos direitos humanos.

**Fundo Nacional de Solidariedade – FNS**

A compreensão da constituição dos Fundos de Solidariedade passa pelo histórico da Campanha da Fraternidade – movimento realizado desde 1964 que chama os católicos para refletir e agir para ajudar os mais pobres e vulneráveis.

A cultura do enfrentamento aos desafios sociais, econômicos, políticos, culturais e religiosos são temas que compõem as discussões e reflexões das Campanhas. A cada problema, a CF sugere gestos concretos

para superação dos mesmos aos católicos e para a sociedade. Em 2011, a Igreja convoca todos/as ao debate sobre a situação e principalmente para tomar providências que nos levem a um projeto de atuação para conter os malefícios da destruição do Planeta e suas implicações para a manutenção da vida.

O Fundo Nacional de Solidariedade – FNS foi estabelecido em 1998, na XXXVI Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. O FNS é formado por 40% de toda a coleta realizada nas paróquias no Domingo de Ramos – gesto concreto da CF – para promover ações de caráter nacional e regional para erradicação da miséria e da pobreza. A diferença de 60% compõe os Fundos Diocesanos de Solidariedade – FDS para desenvolvimento de ações locais.

A criação do FNS reforçou e explicitou os laços de solidariedade entre os grupos e os agentes pastorais comprometidos com a promoção humana e cidadã para o enfrentamento e a superação da exclusão social, econômica e ambiental, bem como teceu laços de solidariedade no que tange a priorização das regiões mais empobrecidas e necessitadas.

A Cáritas Brasileira teve papel importante na criação do FNS e dos FDS. Desde 1980, com o apoio de recursos da cooperação internacional, a Rede Cáritas desenvolve um conjunto de fundos de apoio a pequenos projetos administrados pelos Regionais – Projetos Alternativos Comunitários (PACs). As orientações pedagógicas e metodológicas empregadas no decorrer desses Projetos contemplam o (i) apoio as demandas coletivas de grupos e comunidades na realização de pequenos projetos para as comunidades e (ii) o fortalecimento das relações e as formas de organização dos grupos e comunidades. Essa perspectiva pedagógica, não assistencial, sustentada por formas de relações de trocas comunitárias solidárias, mutirões – próprias das culturas locais – proporcionou o florescimento de uma variedade de práticas de caráter solidário que inspiraram a criação do Fundo Nacional de Solidariedade – FNS.

O FNS apóia iniciativas de articulação e de solidariedade inter-regional ou nacional como eventos, assessorias, encontros, intercâmbios, projetos de geração de trabalho e renda, segurança alimentar, nutricional e hídrica; infra-estrutura hídrica; captação de água de chuva para consumo humano e animal e para produção; direitos humanos e cidadania; defesa de direitos de crianças, adolescentes e jovens; questão indígena; meio-ambiente; educação ambiental e apoio à preservação e recuperação de ecossistemas, educação e cultura; alfabetização e resgate de culturas tradicionais regionais; mecanismos de informação e formação e, também, projetos diocesanos na perspectiva de complementação das demandas e iniciativas locais reforçando as ações de organização locais.

As solicitações de apoio são apresentadas na forma de projeto, em roteiro próprio.

As ações financiadas pelo FNS contribuem para a melhoria das condições de vida de muitas pessoas no que tange as condições de sobrevivência: atividades econômico-produtivas, condições sócio-ambientais; e, no empoderamento cidadão. Os projetos do FNS priorizam ações de formação de agentes de mudanças baseado nos princípios da construção coletiva de conhecimentos da realidade.

## **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES**

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e a Cáritas Brasileira celebraram convênio de cooperação que prevê que o Banco apoiará, com a metade dos valores, os projetos produtivos aprovados pelo FNS. Este fato possibilita a duplicação dos recursos do FNS para apoio a projetos que contribuem para a redução das desigualdades e a promoção da inclusão social.

A parceria possibilita a ampliação das ações do FNS via promoção de atividades econômico-produtivas para geração de trabalho e renda ancorada nos princípios da Economia Solidária; da autogestão; da agroecologia; da segurança alimentar, nutricional e hídrica; criação de pequenos animais; atividades de agroflorestas; tecnologias sociais; dentre outras.

## **DIRETRIZES PARA APROVAÇÃO DOS PROJETOS**

Em 2011, serão observados os projetos que tratem das questões do aquecimento global e das mudanças climáticas. Estes devem atender os objetivos de conscientização das comunidades e famílias sobre a gravidade do aquecimento global e das mudanças climáticas, motivá-las a participar dos debates e ações que visam enfrentar o problema e preservar as condições de vida no planeta.

A CF 2011 discute os problemas ambientais visando meios de viabilizar a formação da consciência ambiental em relação ao aquecimento global e identificar responsabilidades e implicações éticas; mostrar a gravidade e a urgência provocadas pelo aquecimento global – enchentes, secas; articular a realidade local e

regional com o contexto nacional e planetário; trocas de experiências e proposição de caminhos para a superação da situação grave que a terra vive no momento e as consequências futuras – produção agroecológica, combate ao uso de agrotóxicos e ao monocultivo e ao agronegócio, reciclagens, etc. Neste ano (i) mobilizaremos pessoas, comunidades, Igrejas, religiões e sociedade para assumirem o protagonismo na construção de alternativas para a superação dos problemas socioambientais decorrentes do aquecimento global; (ii) proporemos atitudes, comportamentos e práticas fundamentados em valores que tenham a vida como referência no relacionamento com o meio ambiente; (iii) denunciaremos situações e apontaremos responsabilidades no que diz respeito aos problemas ambientais decorrentes do aquecimento global.

## **CRITÉRIOS**

Os projetos deverão ter vinculação direta com o tema da CF 2011 – **Fraternidade e a Vida no Planeta** e estar voltados para os segmentos mais empobrecidos da sociedade brasileira. Serão priorizadas as propostas que visem a formação da consciência ambiental; adote formas de produção que não agrida e recupere o meio ambiente; intercambia experiências e proponha caminhos para a superação dos problemas ambientais relacionados ao aquecimento global (consultar o Texto Base da Campanha da Fraternidade 2011).

Os projetos apoiados devem alavancar processos que apontem para políticas públicas; indiquem o acesso a recursos públicos, dado que as ações apoiadas não devem substituir as obrigações do Estado; promova a experimentação de gestos concretos de alternativas que apontem para a superação do atual modelo de desenvolvimento.

## **EIXOS**

As propostas apresentadas para análise devem contemplar os eixos indicados:

### **EIXO 1: Formação e Capacitação**

Objetivo: viabilizar meios para a formação da consciência ambiental em relação ao aquecimento global e identificar responsabilidades e implicações éticas sobre os problemas ambientais com foco no aquecimento global.

Foco: (i) formação de valores de solidariedade que se contraponham aos valores de relações sociais que acentuam as desigualdades; (ii) capacitação para participação cidadã, autogestão, gestão compartilhada absorção de tecnologias alternativas; (iii) formação de Redes de Educadores/as e de agentes de desenvolvimento comunitário; (iv) preservação e o cuidado com os biomas através de manejo sustentável, extrativismo e outras formas de convivência e produção econômica com sustentabilidade ambiental.

### **EIXO 2: Mobilização para conquista e efetivação de Direitos**

Objetivo: criar condições para que as comunidades e grupos populares exerçam papel de protagonistas nas lutas de preservação do meio ambiente e plataforma DhESCA – direitos humanos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, de forma que as discussões e busca de soluções acerca da gravidade e da urgência dos problemas ambientais provocados pelo aquecimento global sejam priorizados nos âmbito local/comunitário, regional, nacional e planetário.

Foco: (i) campanhas e mobilizações que confrontem a lógica excluente do modelo de desenvolvimento atual que degrada o meio ambiente e contribui para o aquecimento global – agronegócio; modelo energético; monocultura; consumismo; agrotóxicos; (ii) conquista de direitos (políticas públicas) que apontem possibilidades de outro desenvolvimento – direito à alimentação, a água e a terra; agroecologia; agricultura familiar; defesa da limitação da propriedade da terra e pela reforma agrária; defesa de direitos dos povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, catadores/as de materiais recicláveis; preservação de bacias hidrográficas; (iii) controle social sobre orçamento público; conselhos de desenvolvimento local, de economia solidária, de segurança alimentar, de centros públicos de economia solidária, etc.

### **EIXO 3: Superação de vulnerabilidade econômica e geração de renda (projetos produtivos)**

Objetivo: contribuir com processos e experiências que apontem alternativas e disseminação do desenvolvimento local a partir da solidariedade e do respeito aos conhecimentos dos atores, à diversidade étnica, cultural e religiosa como elementos fundamentais na economia e na geração de trabalho e renda nas comunidades – autogestão, comércio justo, redes produtivas, fundos solidários.

Foco: (i) redes de produção, comercialização e consumo solidários, trocas solidárias, sistemas de marcas e selos de identidade; (ii) experiências de processamento da produção – beneficiamento de frutas e verduras, de carnes, de leite, de mel; fabriquetas de doces, de queijos; dentre outras; (iii) redes de Fundos Rotativos Solidários e de bancos comunitários; (iv) reciclagem de materiais; (v) agroflorestas; (vi) produção agroecológica e recuperação do meio ambiente.

## RECOMENDAÇÕES

- As propostas deverão ser apresentadas de acordo com o Roteiro para apresentação de projetos da CF 2011 – Fraternidade e a Vida no Planeta;
- Serão priorizados projetos de caráter inovador; projetos de potencial multiplicador; projetos de articulação e mobilização de bases;
- Iniciativas apresentadas por igrejas, grupos eclesiais/ecumênicos e pastorais locais deverão apresentar indicativos de esforços de complementação a partir de suas comunidades, como, por exemplo, dos 60% arrecadados na CF que formam os Fundos Diocesanos de Solidariedade – FDS;
- Todos os projetos deverão conter contrapartidas locais, regionais, nacional, monetárias ou não, e indicativos de continuidade das ações;
- Os projetos devem responder a problemas ou necessidades das comunidades, grupos sociais e/ou do conjunto de comunidades e/ou segmentos de excluídos;
- Os projetos locais deverão ser elaborados e executados com a participação efetiva dos grupos beneficiários de base;
- Os projetos de articulação, mobilização e animação de bases microrregionais, estaduais, nacionais deverão ser elaborados e executados por lideranças e agentes de organizações e movimentos proponentes;
- Os orçamentos dos projetos devem ser claros e compatíveis com as atividades propostas e conter metodologia bem definida (seguir o roteiro proposto);
- Devem ser garantidos mecanismos de acompanhamento e avaliação. No caso de projetos de base local, indicar a organização que fará esse acompanhamento. No caso de projetos de articulação, mobilização e animação por várias organizações, indicar eventos de monitoramento, avaliação e relatórios com responsáveis;
- Os projetos podem ser enviados por correio eletrônico, correio comum ou entregues diretamente na sede da Cáritas Brasileira – Secretariado Nacional ou dos Regionais de Cáritas – no caso dos projetos produtivos (Eixo 3).
- O fundo não apóia projeto de manutenção institucional.

## QUEM PODE ENVIAR PROJETOS

Grupos organizados, associações, pastorais, igrejas locais, movimentos sociais, articulações, fóruns, entidades de apoio que tenham experiência de trabalho popular e que estejam habilitadas a trabalhar com as temáticas proposta na CF 2011 e com os segmentos sociais empobrecidos.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

- O **Conselho Gestor** é a instância responsável pela aprovação dos projetos;
- A Cáritas Brasileira e/ou o Conselho Gestor poderá solicitar modificações nos textos dos projetos quando julgar necessário;
- Todos os projetos deverão ser acompanhados de Carta de Apresentação ou de Recomendação do Bispo da Diocese ou de Referência;

- Os projetos produtivos do **Eixo 3** devem, também, apresentar uma carta de Movimento ou Organização Social que se compromete a acompanhar o desenvolvimento das ações propostas.

## ORIENTAÇÕES PARA OS PROJETOS DO EIXO 3

### **EIXO 3: Superação de vulnerabilidade econômica e geração de renda (PROJETOS PRODUTIVOS)**

Objetivo: contribuir com processos e experiências que apontem alternativas e disseminação do desenvolvimento local a partir da solidariedade e do respeito aos conhecimentos dos atores, à diversidade étnica, cultural e religiosa como elementos fundamentais na economia e na geração de trabalho e renda nas comunidades – autogestão, comércio justo, redes produtivas, fundos solidários.

Foco: (i) redes de produção, comercialização e consumo solidários, trocas solidárias, sistemas de marcas e selos de identidade; (ii) experiências de processamento da produção – beneficiamento de frutas e verduras, de carnes, de leite, de mel; fabriquetas de doces, de queijos; dentre outras; (iii) redes de Fundos Rotativos Solidários e de bancos comunitários; (iv) reciclagem de materiais; (v) agroflorestas; (vi) produção agroecológica e recuperação do meio ambiente.

Os projetos do **Eixo 03** devem vir acompanhados, obrigatoriamente, de:

- 03 orçamentos de cada item de despesa;
- licença ou dispensa de licenciamento perante os órgãos ambientais, salvo quando relativos a ações de capacitação para a geração de trabalho e renda;
- regularidade da propriedade ou da posse do imóvel em que será instalado o empreendimento quando os investimentos forem direcionados para obras civis;
- DECLARAÇÃO DE ADIMPLÊNCIA (Modelo ANEXO II) onde afirme que não está inscrita no Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal – CADIN; não possui débitos relativos a tributos e contribuições federais, inclusive COFINS e PIS/PASEP, bem como à Dívida Ativa da União; está regular perante o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS; não possui débitos relativos às contribuições previdenciárias e às de terceiros; não consta em seus quadros pessoa que tenha sido diplomada ou empossada como Deputado/a Federal ou Senador/a; que está regularmente constituída e possui objeto social e forma jurídica compatível com a atividade apoiada; bem como não possui finalidade lucrativa.

## VALORES MÁXIMOS APOIADOS

- Projetos de âmbito local/comunitários: até **R\$10.000,00**
- Projetos de âmbito regional/diocesano: até **R\$20.000,00**
- Projetos de várias dioceses ou de um Estado: até **R\$35.000,00**
- Projetos de âmbito nacional: até **R\$50.000,00**

## CÓMO SOLICITAR APOIO

- Enviar os projetos para análise (correio eletrônico: [fns@caritas.org.br](mailto:fns@caritas.org.br), [projetos@caritas.org.br](mailto:projetos@caritas.org.br)) e versão impressa e assinada pelos Correios) até 15 dias corridos anterior às datas das reuniões do Conselho Gestor para análise de projetos (exclusive a data da reunião do Conselho Gestor).
- Os projetos que contemplam os **Eixos 01 e 02** deverão ser enviados para:  
**FUNDO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE – FNS**  
**SGAN - Quadra 601 - Módulo F**  
**70.830-010 - BRASÍLIA/DF**

É obrigatório o envio dos projetos por meio eletrônico ([fns@caritas.org.br](mailto:fns@caritas.org.br); [projetos@caritas.org.br](mailto:projetos@caritas.org.br)) e versão impressa e assinada pelos Correios.

- Os projetos que contemplam o **Eixo 03** (Projetos Produtivos) deverão ser enviados para os endereços listados, de acordo com os estados, para uma análise prévia. Na qual será verificada a necessidade de maiores informações e depois serão enviados para a instância nacional para deliberação do Conselho Gestor do FNS.

REGIONAL	ESTADOS	ENDEREÇO
CÁRITAS BRASILEIRA - SECRETARIADO NACIONAL	Acre	<b>FUNDO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE – FNS</b> <b>SGAN -Quadra 601 - Módulo F</b> <b>70830-010 - BRASÍLIA/DF</b> E-mails: <a href="mailto:fns@caritas.org.br">fns@caritas.org.br</a> e <a href="mailto:projetos@caritas.org.br">projetos@caritas.org.br</a>
	Amazonas	
	Distrito Federal	
	Goiás	
	Mato Grosso	
	Mato Grosso do Sul	
	Paraná	
	Rio de Janeiro	
	Rondônia	
	Roraima	
	Tocantins	
CÁRITAS BRASILEIRA REGIONAL NORTE II	Amapá	TV. Barão do Triunfo, 3151 66093-050 - Belém/PA Fone: (91) 3226-2420 / 3226-9273 Fax: (91) 3226-9273 Celular: (91) 8178-0042 - E-mail: <a href="mailto:caritasn2@caritas.org.br">caritasn2@caritas.org.br</a> ; <a href="mailto:caritasn2@gmail.com">caritasn2@gmail.com</a> CNPJ 33.654.419/0003-88
	Pará	
CÁRITAS BRASILEIRA REGIONAL NE II	Alagoas	Rua Monte Castelo, 176 - Boa Vista 50050-310 - Recife/PE Fone: (81) 3231-4923 / 3435/ 3532 Fax: (81) 3231-5272 Celular: (81) 9913-5256 - E-mail: <a href="mailto:caritasne2@caritasne2.org.br">caritasne2@caritasne2.org.br</a> CNPJ 33.654.419/0011-98
	Paraíba	
	Pernambuco	
	Rio Grande do Norte	
CÁRITAS BRASILEIRA REGIONAL NORDESTE III	Bahia	Rua Emilia Couto, 270 - Brotas 40285-030 - Salvador/BA Fone: (71) 3357- 1667 Telefax: (71) 3356-8013 Celular: (71) 9101-5482/ 9141-6293 - E-mail: <a href="mailto:caritasne3@caritas.org.br">caritasne3@caritas.org.br</a> CNPJ 33.654.419/0002-05
	Sergipe	
CÁRITAS BRASILEIRA REGIONAL CEARÁ	Ceará	Rua Rufino de Alencar, 80 – Centro. 60060-620 - Fortaleza/CE Fone: (85) 3231.4783 / 3253.6998 Telefax: (85) 3231 - 4783 Celular: (85) 9620.5995 / 9620.5999 - E-mail: <a href="mailto:caritaceara@caritas.org.br">caritaceara@caritas.org.br</a> CNPJ 33.654.419/0005-40
CÁRITAS BRASILEIRA REGIONAL MARANHÃO	Maranhão	Rua do Alecrim, 343 – Centro. 65010-040 - São Luís/MA (Graça - 98-9129-8620) Fone: (98) 3221-2216 / 3221-2412 Fax: (98) 3231-2700 Celular: (98) 9112-2872 - E-mail: <a href="mailto:caritas@elo.com.br">caritas@elo.com.br</a> CNPJ 33.654.419/0004-69
CÁRITAS BRASILEIRA REGIONAL PIAUÍ	Piauí	Rua Agnelo Pereira da Silva, 3135 - São João 64045-260 - Teresina/PI Telefax: (86) 3233-6302 / 7282 Celular: (86) 9929-4393 - E-mail: <a href="mailto:caritas.pi@uol.com.br">caritas.pi@uol.com.br</a> CNPJ 33.654.419/0007-01
CÁRITAS BRASILEIRA REGIONAL MINAS GERAIS	Minas Gerais	Rua Fornaciari, 129 - Caiçara 30770-010 - Belo Horizonte/MG Telefax: (31) 3412-8743 / 3413-0885 / 0425 Celular: (31) 9922-9898/ (81) 9607-1186 - Email: <a href="mailto:caritasmq@caritas.org.br">caritasmq@caritas.org.br</a> CNPJ 33.654.419/0008-92
CÁRITAS BRASILEIRA REGIONAL SÃO PAULO	São Paulo	Av. Thomaz Edison, 355 - Barra Funda. 01140-000 - São Paulo/SP Fone: (11) 3392-5911 Fax: (11) 3392-4282 Celular: (11) 9113-6032 - E-mail: <a href="mailto:caritas.brasileira@terra.com.br">caritas.brasileira@terra.com.br</a> CNPJ 33.654.419/0009-73

CÁRITAS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	Espírito Santo	Rua Abílio dos Santos, 47 - Centro 29015-620 - Vitória/ES Fone: (27) 2104-0250 Fax: (27) 2104-0250 <a href="mailto:caritases@terra.com.br">caritases@terra.com.br</a> <a href="mailto:caritases@caritas.org.br">;caritases@caritas.org.br</a>
CÁRITAS REGIONAL DE SANTA CATARINA	Santa Catarina	Rua Deputado Antônio Edu Vieira, 1524 - Pantanal 88040-001 - Florianópolis/SC Fone: (48) 3234-7033 Fax: (48) 3234-7230 (48) 9937-6489 <a href="mailto:caritassc@caritas.org.br">caritassc@caritas.org.br</a> CNPJ 33.654.419/0012-79
CÁRITAS BRASILEIRA REGIONAL RS	Rio Grande do Sul	Rua André Belo 452 -3º piso - Menino Deus 90110-020 - Porto Alegre/RS Fone: (51)3272-1700 Telefax: (51) 3272-1727 Celular: (51) 9627-4108 - E-mail: <a href="mailto:caritasrs@caritasrs.org.br">caritasrs@caritasrs.org.br</a> CNPJ 33.654.419/0010-07

#### **CONSELHO GESTOR DO FNS**

- Dom Leonardo Ulrich Steiner (Secretário Geral da CNBB)
- Dom Guilherme Werlang (Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, Justiça e a Paz)
- Padre Ari Antônio dos Reis (Representante das Pastorais Sociais da CNBB)
- Padre Francisco Wloch (Representante dos Regionais da CNBB)
- Padre Luiz Carlos Dias (Secretário-Executivo da Campanha da Fraternidade e de Evangelização)
- Padre Nelito Nonato Dornelas (Representante da Comissão do Mutirão para a Superação da Miséria e da Fome)
- Maria Cristina dos Anjos (Diretora-Executiva da Cáritas Brasileira)

#### **CALENDÁRIO DE REUNIÕES DO CONSELHO GESTOR PARA APROVAÇÃO DE PROJETOS**

- 1ª. reunião: 25 de agosto de 2011.  
 2ª. reunião: 30 de setembro de 2011.  
 3ª. reunião: 21 de outubro de 2011.  
 4ª. reunião: 06 de dezembro de 2011.

<b>DATA LIMITE DE RECEPÇÃO DE PROJETOS (correio eletrônico – e-mail)</b>	<b>ANÁLISE DO PROJETO PELO CONSELHO GESTOR FNS</b>
Até 10/08/2011	1ª. reunião: 25/08/2011
Até 15/09/2011	2ª. reunião: 30/09/2011
Até 06/10/2011	3ª. reunião: 21/10/2011
Até 21/11/2011	4ª. reunião: 06/12/2011

É obrigatório o encaminhamento do projeto por e-mail e pelos Correios versão impressa e assinada.

# **ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO**

**TÍTULO DO PROJETO:** \_\_\_\_\_  
A instituição JURIDICAMENTE RESPONSÁVEL é a mesma PROPONENTE? ( ) Sim; ( ) Não  
Regional da CNBB: \_\_\_\_\_  
Arq/Diocese: \_\_\_\_\_

## **INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL** (Juridicamente)

(Indique os dados da instituição que será responsável por receber os recursos do projeto)

Nome da Instituição: \_\_\_\_\_  
CNPJ: \_\_\_\_\_  
Banco (nome do banco): \_\_\_\_\_ Agência: \_\_\_\_\_ Conta: \_\_\_\_\_  
Responsável pela entidade: \_\_\_\_\_  
CPF do/a responsável pela entidade: \_\_\_\_\_  
Responsável pelo Projeto: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_ E-mails: \_\_\_\_\_

**Obs.: CNPJ e conta bancária devem ser da mesma instituição**

## **INSTITUIÇÃO PROPONENTE** (preencher somente quando a PROPONENTE não for à juridicamente responsável)

Nome da Instituição: \_\_\_\_\_  
Responsável pela entidade: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

## **CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO** (MARQUE UM X NA CLASSIFICAÇÃO QUE O PROJETO SE ENQUADRA).

- ( ) Projetos de âmbito Local/Comunitário: até **R\$ 10.000,00**  
( ) Projetos de âmbito Arq/Diocesano/Municipal/Inter-Municipal: até **R\$ 20.000,00**  
( ) Projetos de âmbito Regional da CNBB (territorial/Micro-região): até **R\$ 35.000,00**  
( ) Projetos de âmbito Nacional: até **R\$ 50.000,00**

## **ÁREA DE ABRANGÊNCIA TEMÁTICA**

- ( ) **EIXO 1:** Formação e Capacitação  
( ) **EIXO 2:** Mobilização para conquista e efetivação de Direitos  
( ) **EIXO 3:** Superação de vulnerabilidade econômica e geração de renda (projetos produtivos)

## **TIPO DE PROJETO**

- ( ) Urbano  
( ) Rural  
( ) Urbano/Rural

## **POPULAÇÃO DIRETAMENTE BENEFICIADA:**

- ( ) Trabalhadores urbanos e rurais impactados por empreendimentos econômicos (portos, rodovias, ferrovias, eclusas, terminais hidroviários, catadores, barragens, obras de infra-estrutura, indústrias, etc.) que estejam organizados ou em processo de organização em empreendimentos coletivos e ou economia solidária;  
( ) Trabalhadores urbanos e rurais de baixa renda, que estejam organizados, ou em processo de organização, em empreendimentos coletivos e/ou de economia solidária;  
( ) Trabalhadores rurais integrados a projetos de assentamento vinculados a programas oficiais de reforma agrária;

( ) Cataadores/as de materiais recicláveis, que estejam organizados ou em processo de organização em empreendimentos coletivos e/ou de economia solidária;

( ) População de baixa renda ou em situação de risco e exclusão social;

**Outro:** \_\_\_\_\_

---

### **NATUREZA DA INSTITUIÇÃO**

( ) Arq/Diocese; ( ) Grupo Organizado; ( ) ONG; ( ) Pastoral; ( ) Fórum; ( ) Rede; ( ) OSIP; ( ) Paróquia;  
( ) Organismos Ecumênicos; Outra: \_\_\_\_\_

### **Descrição da Entidade PropONENTE** - Conte um pouco da história da Entidade: (máximo 1 página)

**APRESENTAÇÃO SINTÉTICA DO PROJETO** - O que vai ser feito? Por que, com quem, como e onde? (máximo ½ página)

**JUSTIFICATIVA** (Aqui deverá ser informado qual a importância do projeto para a comunidade/local)

### **OBJETIVOS**

**Geral:** O que se quer alcançar com o projeto?

**Específicos:** A curto prazo, o que o grupo quer alcançar com o projeto?

### **ATIVIDADES**

Quais as ações que serão desenvolvidas no período de execução do projeto?

### **Descrição das Pessoas e Grupos a Serem Beneficiados**

Nº de homens \_\_\_\_\_ Nº de mulheres \_\_\_\_\_

### **PERÍODO DE EXECUÇÃO (PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO)**

Data de início previsto \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Data do término previsto \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**METAS:** Ao final do projeto quais os resultados esperados?

### **RESULTADOS**

Ao final do projeto quais os resultados esperados?

### **METODOLOGIA**

Como vocês vão se organizar para realizar as atividades? Como as atividades serão realizadas?

### **MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**

Como vocês vão se organizar para acompanhar a realização das atividades do projeto?

Como o grupo vai se organizar para medir os efeitos das ações propostas no projeto?

Como será feita a verificação – avaliação do resultado das atividades?

**CONTINUIDADE:** Quais as propostas de monitoramento e continuidade do projeto?

### **RELATÓRIOS E PRESTAÇÃO DE CONTAS**

- A prestação de contas deverá ser acompanhada de Parecer da entidade que avalizou o projeto quando de sua apresentação para análise ao Conselho Gestor do FNS;
- O roteiro para prestação de contas será enviado junto com o contrato e também estará disponível no site [www.caritas.org.br](http://www.caritas.org.br) ou deverá ser solicitado nos e-mails [projetos@caritas.org.br](mailto:projetos@caritas.org.br) ou [fns@caritas.org.br](mailto:fns@caritas.org.br);
- A prestação de contas deverá ser efetuada no prazo máximo de até 06 (seis) meses após a execução do projeto e deverá conter: relatório descritivo e relatório financeiro acompanhado com cópias dos recibos e das notas fiscais.

### **ASSINATURAS**

Local, data e assinaturas dos responsáveis.

## ANEXO I

### MODELO DE ORÇAMENTO

(O orçamento do projeto deve ser elaborado respeitando o exemplo abaixo):

- Apresentar no orçamento todas as despesas detalhadas, descrição dos gastos previstos com o projeto em sua totalidade, mesmo os que não venham a ser cobertos por este Fundo.
- É recomendável que o projeto apresente contrapartida (monetária ou não)

Atividade	Itens despesa	Unidade	Qt	Valor Unitário	Valor do Total	Solicitação FNS	Contrapartida FDS	Outras fontes
atividade 1	item 1							
	item 2							
atividade 2	"							
	"							
<b>TOTAL</b>								

### Exemplo:

#### Despesas com compra de máquinas, equipamentos, construção (projetos produtivos)

Atividade	Itens despesa	Unidade	Qt	Valor Unitário	Valor Total	Solicitação FNS	Contrapartida FDS	Outras fontes
Construção de casa de farinha	Tijolos	Milheiro	10	400,00	4.000,00	2.000,00	2.000,00	
	Cimento	Saco	100	23,00	2.300,00	2.300,00		
	Areia	M³	30	20,00	600,00	500,00		100,00
	Telha	Milheiro	5	400,00	2.000,00	1.500,00	500,00	
Aquisição Equipamentos	Prensa	Unidade	1	2.500,00	2.500,00	2.500,00		
	Moedor de mandioca	Unidade	1	5.000,00	5.000,00	3.000,00	1.000,00	1.000,00
<b>Total</b>					<b>16.400,00</b>	<b>11.800,00</b>	<b>3.500,00</b>	<b>1.100,00</b>

#### Despesas com Formação/Capacitação

Atividade	Itens despesa	Especificação	Qt	Valor Unitário	Valor Total	Solicitação FNS	Contrapartida FDS	Outras fontes
Seminário sobre Mudanças Climáticas	Hospedagem e alimentação	Pensão completa: café, da manhã, almoço, lanche e jantar	150	12,00	1.800,00	1.000,00	800,00	
	Locação de sala para evento	Diária	5	50,00	250,00			250,00
	Material didático	Apostilas	30	10,00	300,00	150,00	150,00	
Encontro de formação de agentes ambientais – 2 dias para 20 pessoas	Facilitador	Diária	2	60,00	120,00	120,00		
	Locação	Data Show	2	50,00	100,00			100,00
	Hospedagem	Diária	40	40,00	1.600,00	1.600,00		
<b>Total</b>					<b>4.370,00</b>	<b>3.070,00</b>	<b>950,00</b>	<b>350,00</b>

#### DETALHAMENTO DAS DESPESAS

ATIVIDADE	VALORES SOLICITADOS AO FES
Despesas com construção	6.300,00
Aquisição de equipamentos	5.500,00
Despesas com seminário/oficinas	3.070,00
Contrapartida FDS	4.450,00
Contrapartida Outras Fontes	1.450,00
<b>TOTAL SOLICITADO AO FNS</b>	<b>6.570,00</b>
<b>TOTAL GERAL DO PROJETO</b>	<b>20.776,00</b>

## **ANEXO II**

### **MODELO DE DECLARAÇÃO DE ADIMPLÊNCIA**

#### **DECLARAÇÃO**

Na qualidade de representante legal da \_\_\_\_\_, declaro, para fins de prova junto à Caritas Brasileira e ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para os efeitos e sob as penas da lei, que a entidade beneficiada não possui finalidade lucrativa, não está inscrita no Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal – CADIN, não possui débitos relativos a tributos e contribuições federais, inclusive COFINS e PIS/PASEP, bem como à Dívida Ativa da União, está regular perante o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS, não possui débitos relativos às contribuições previdenciárias e às de terceiros, não consta em seus quadros pessoa que tenha sido diplomada ou empossada como Deputado/a Federal ou Senador/a e está regularmente constituída e possui objeto social e forma jurídica compatível com as atividades desenvolvidas, ou seja, inexiste qualquer débito de mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da administração pública federal, que impeça a transferência de recursos públicos para a execução do projeto \_\_\_\_\_.

Pede deferimento.

Local, xxxxxxxxxxxxxxxx de 2011.

**PROPONENTE – XXXXXXXXXXXX**

**Nome Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx**

Cargo